SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP

FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC

LNCENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ROSILENE MARIA DO NASCIMENTO ALMEIDA

O PAPEL SOCIAL DA IGREJA DE SÃO BENEDITO PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO DA CIDADEDE BENEDITINOS-PI, 1925 A 1943.

TERESINA/PI

2014

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA – SESMEP

FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP

LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ROSILENE MARIA DO NASCIMENTO ALMEIDA

O PAPEL SOCIAL DA IGREJA DE SÃO BENEDITO PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO DA CIDADEDE BENEDITINOS-PI, 1925 A 1943

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História da Faculdade do Médio Parnaíba como requisito para a conclusão do curso Licenciatura Plena em História.

TERESINA/PI

2014

ROSILENE MARIA DO NASCIMENTO ALMEIDA

O PAPEL SOCIAL DA IGREJA DE SÃO BENEDITO PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO DA CIDADEDE BENEDITINOS-PI, 1925 A 1943

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História da Faculdade do Médio Parnaíba como requisito para a conclusão do curso Licenciatura Plena em História

Aprovada em:____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Msc. Talyta Marjorie Lira Sousa - Orientadora
Faculdade do Médio Parnaíba – FAME

_____

Profº. Paulo Ricardo Muniz Silva - Examinador 1
Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP

_____

Profª. Carla Daniela Alves Rodrigues - Examinador 2
Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP

TERESINA/PI

2014

AGRADECIMENTOS

Elevo meus agradecimentos a Deus pela sua bondade, pois sem ela nada havia conseguido, a minha família pelo apoio e pela motivação moral, pois nos momentos mais difíceis sempre me aconselhavam a seguir rumo ao produto final e a todos os meus amigos e professores que me incentivaram a prosseguir.

"Que os nossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos que as grandes proezas de nossa história foram conquistas do que pareciam impossível..."

Charles Spencer Chaplin

RESUMO

Este estudo investiga o papel da Igreja de São Benedito para o desenvolvimento urbano da cidade de Beneditinos – PI, no ano de 1925 a 1943. A relevância social estende-se toda a comunidade conhecer o que fomentou a urbanização da mesma, sabe-se que um dos maiores pilares de uma população encontra-se na instituição religiosa, assim acredita-se que o desenvolvimento urbano atribui-se, primordialmente a fundação da Igreja de São Benedito localizada no centro da cidade. Ao longo de toda a história da humanidade, a instituição religiosa esteve à frente dos interesses políticos, mais do que isso, ela foi o reflexo da educação no contexto das reformas pelas quais o mundo passou nos séculos anteriores, a opção em concentrar esta pesquisa na esfera eclesiástica, apoia-se na já consagrada influência da Igreja nos assuntos do Estado ao longo de sua existência. A compreensão da experiência religiosa e seu papel na formação da sociedade é fundamental no processo de análise do fenômeno urbano. Esta pesquisa é compreendida por uma revisão bibliográfica, valeu-se também de alguns depoimentos de pessoas que compartilharam de suas memórias acerca da fundação da Igreja de São Benedito e da supracitada cidade, com isso a pesquisa chegou-se a constatação de que a instituição religiosa é em suma consequente pelo desenvolvimento urbano e social de um dado local.

Palavras-chave: Urbanização. Instituição Religiosa. Formação da Sociedade. História. Beneditinos – PI.

ABSTRACT

This study makes a sweep in time and investigate what the real role of the Church of St. Benedict for the urban development of the city of Benedictine-PI, because it is of great social relevance entire community will know what promoted the urbanization of the same, it is known that one of the major pillars of a population is the religious institution, so it is believed that urban development is attributed primarily to the founding of the Church of St. Benedict located in the city center. The logo of the entire history of humanity, the religious establishment was ahead of political interests , more than that, it was the reflection of education in the context of the reforms for which the world has in previous centuries, the option to concentrate on this search ecclesiastical sphere, rests on already established influence of the Church in state affairs throughout his existence. The understanding of religious experience and its role in shaping society is crucial in the process of analysis of the urban phenomenon. This research is comprised of a vast literature review because the subject is very limited for a collection of quantitative data, also earned some testimonies of people who shared their memories about the founding of the church of St. Benedict and the aforementioned city, with this research come to the realization that the religious institution is in consequent shot by urban and social development of a given site.

Keywords : Urbanization, Religious Institution , Shaping Society

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 09

CAPITULO.I 12

1 O SURGIMENTO DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL 12

1.1 Conceituando religião 13

1.2 A importância da instituição religiosa para a formação da sociedade 15

CAPITULO.II. 16

2 ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS CIDADE DE BENEDITINOS-PI 16

2.1 A cultura do povo beneditinense 17

2.2 As influências da religião de Beneditinos 18

2.3 Outras manifestações religiosas: a Umbanda, uma manifestação ativa na cultura de Beneditinos 19

CAPITULO.III 20

2.4 A importância dos evangélicos para o desenvolvimento da cidade de Beneditinos 21

2.5 A Igreja de São Benedito em seu aspecto social e o processo de desenvolvimento de Beneditinos - PI 22

Considerações Finais 28

REFERÊNCIAS E FONTES 29

ANEXOS 30

INTRODUÇÃO

O homem é um ser eminentemente social, isto é, tem inerente em si à perpétua tendência a se agrupar, de unir-se a seus semelhantes, formando assim uma comunidade não apenas com o intuito de atender aos desejos almejados, contudo também para satisfazer suas necessidades materiais. Sua vida decorre em convivência: os indivíduos em todas as etapas de suas vidas, do berço ao túmulo, mantêm entre si mútuas e constantes relações de colaboração e de dependência. Assim, se faz necessário considerar que a vida em sociedade é o modo natural da existência da espécie humana.

Os seres humanos, para atenderem à satisfação de seus anseios, necessidades e conseguirem os fins almejados, se unem, relacionam-se, por meio de vínculos das mais variadas naturezas: econômicos, políticos, culturais, familiares, religiosos, etc. Contudo a vida em sociedade, além dos benefícios que propicia ao homem, traz consigo a possibilidade da criação de inúmeras limitações que, em certos momentos e determinados lugares, são de tal modo numerosas e frequentes que chegam a afetar seriamente a própria liberdade humana.

A religião é uma das mais fortes e definidores pilares de uma cultura, e, no caso de povos como judeus, árabes e hindus, para os quais os contornos da nacionalidade incluem a confissão religiosa, as instituições religiosas, sejam na sua expressão como grupos organizados (igrejas, seitas e outros) ou nas regras de conduta individual ou coletiva, exercem um papel político, social e econômico de condicionante dos processos sociais.

Para exemplificar, basta referir-se aos conflitos históricos entre judeus e palestinos que marcaram a segunda metade do século XX e se arrastam pelo presente século; os conflitos entre cristãos e mulçumanos na Indonésia, na Filipinas em outras localidades da Ásia, fatos como estes foram marcados pela definição forçada de fronteiras religiosas demarcadas pela força econômica e militar desses povos que se envolveram desde então sangrentos conflitos militares e mantêm relações tensas (HOBSBAWM, 2000, P.147).

Pode-se entender a partir de então que o poder político influencia e recebe influências sócio/econômicas e culturais e consequentemente jurídicas, torna-se evidente que a manifestação desse poder no Brasil, por parte da instituição religiosa, começou bem antes da nossa independência, entretanto, entende-se que o Brasil tornou-se soberano a partir da independência e só então, em tese, estudar a esfera eclesiástica nesse sentido e imensuravelmente relevante, pois o seu poder político passou a buscar os anseios de seu povo, surgindo as primeiras Constituições, aliado à instituição religiosa (RIBEIRO, 1985).

Atualmente é notável que Igreja Católica, tem desempenhado um papel de grande

importância para a humanidade de forma geral, assim esta deve ser vista como uma sociedade política, pois sua finalidade imediata varia de acordo com o momento, ao passo que a mediata será sempre a realização espiritual, a salvação de seus fiéis. Nesse sentido as ações promovidas pela Igreja têm sido variadas, concentrando-se principalmente na assistência social. (VILLALTA, 1998).

Nessa perspectiva podemos entender que as instituições religiosas a exemplo da Igreja Católica se revestem, portanto, de uma importância sócio-política que faz delas um fenômeno social relevante e digno de nossa atenção enquanto estudiosos. Este trabalho se constitui em uma investigação acerca do papel social da igreja de São Benedito para o desenvolvimento da cidade de Beneditinos- PI entre os anos de 1925 a 1943, tal período refere-se ao processo emancipação politica, no ano de 1925 do povoado Corrente de São Benedito, ligado a cidade de Alto Longá, até o ano de 1943, percurso temporal de organização politica administrativa e no qual a Igreja Católica auto afirma-se através dos rituais religiosos e edificação do templo religioso.

Procuraremos também, discutir o papel da Igreja no processo de desenvolvimento urbano na cidade de Beneditinos-PI, levando-se em consideração as diferenças econômicas, sociais e geográficas que motivaram o aparecimento da vila. Confrontando diversos pesquisadores e consultando documentação presente em arquivos e órgãos oficiais, discutiremos como a diversidade social e a configuração do espaço urbano foram influenciados de maneira direta ou indiretamente pela Igreja, entretanto, as instituições religiosas não se definem sem alguma imprecisão conceitual, como instituições políticas. Por isso mesmo, é mais adequado considerar a relação da Igreja com a ordem social, ou melhor, com a permanência e o desenvolvimento social.

Para a coleta de dados do presente estudo foi realizado na própria cidade de Beneditinos, onde buscou-se analisar se existiriam fontes de pesquisas, pois é do saber de todos que estudar o desenvolvimento de uma cidade pequena, onde praticamente não existem registros, exige um olhar bem crítico para que se possa fazer uma interpretação dos dados muito limitados, apenas os mais velhos moradores da cidade podem ajudar com sua memória ainda que bem vaga. A empreitada é perigosa, mas é muito gratificante adquirir por meios destes o conhecimento, foi nessa perspectiva que decidiu-se por fazer uma pesquisa cuja maior característica seu segmento histórico, assegurado por uma grande análise bibliográfica e documental.

Após esse introdutório, percebe-se que a sociedade em si compreende um conjunto amplamente complexo e que, portanto, merece várias considerações, por parte do presente

estudo, no concernente a sua conceituação, ao seu surgimento bem como a fundação de um dos mais importantes eixos sociais da cidade de Beneditinos-PI que é a fundação da Igreja de São Benedito, salientando o seu papel de impulsionadora do desenvolvimento urbano da mesma, embasado por hipótese que o explicam, sua evolução e a classificação frente a sociedade que foi surgindo paulatinamente com a evolução e desenvolvimento da cidade.

O presente trabalho de pesquisa está constituindo em três capítulos organizados da seguintes forma: capitulo I: O surgimento da Igreja Católica no Brasil; capitulo II: Aspectos sociais e culturais da cidade de Beneditinos e capitulo III: A importância dos Evangélicos para o desenvolvimento da cidade de Beneditinos.

O capitulo I apresenta uma ampla abordagens a respeito do surgimento e influencia social da Igreja já Católica no Brasil, do período colonial ao contemporâneo.

A abordagem do capitulo II volta-se para a cidade de Beneditinos, respeitando o recorte cronológico em estudo de 1925 a 1943, sob uma perspectiva social sobre o papel da Igreja de São Benedito para o desenvolvimento urbano da cidade.

Capitulo III amplia para uma analise também da contribuição dos evangélicos para o desenvolvimento da cidade de Beneditinos, demonstrando o caráter eclético da religiosidade do povo Beneditinense.

Os referidos capítulos são resultante das pesquisas de campo, bibliográfica e em arquivos da casa paroquial de Beneditinos.

CAPITULO I

1 O SURGIMENTO DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL

A história da Igreja Católica no Brasil começa quando os missionários que evangelizariam o Brasil partiram de Portugal, seguindo um processo colonial. O principal intuito era ter a exclusividade (ou seja, temiam a concorrência de outras nações colonizadoras). Estimadamente no ano de 1500, com o "descobrimento" feito por Pedro Álvares Cabral que o Brasil entra nessa empreitada, pois chegaram ao Brasil, na frota de Pedro Álvares, oito franciscanos em companhia de Frei Henrique de Coimbra. Mas, o estabelecimento mesmo da ordem franciscana no Brasil está ligado à conquista da Paraíba, lá pelos anos de 1580. Depois vieram também os carmelitas, beneditinos e os jesuítas. A vinda destes últimos está ligada ao plano de D. João III de colonização do Brasil. (BOSI, 1992).

No que se refere a presença da Santa Sé aqui no Brasil, vale salientar que foram os diversos arranjos que conseguiram instrumentalizar a Igreja Católica aqui, exprimindo o Brasil uma aliança entre Roma e Portugal no século XV. Os reis de Portugal gozavam do direito dos clérigos sobre as novas colônias portuguesas e deste modo os monarcas constituíram como verdadeiros chefes espirituais das novas terras, por delegação do papa e em consequência a isso á monarquia portuguesa competia implantar a fé cristã nas terras brasileiras. (BARROS, 1991)

> Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem. (DURKHEIM,1996, p. 32)

Alguns anos mais tarde começam os movimentos jesuíticos, com José de Anchieta e Nóbrega e as conhecidas experiências de aldeamentos. Havia uma aliança entre os padres jesuítas com o poder colonizador, porém isto não nos pode fazer perder de vista o valor missionário da experiência jesuítica, no entanto é nesse dado momento da história que podemos perceber a igreja como uma instituição extremamente social, onde de certa forma influencia grandiosamente o desenvolvimento sócio/politico. Os jesuítas que acompanharam Tomé de Sousa na sua expedição ao Brasil em 1549 se transformarão nos baluartes de defesa da liberdade dos índios, muitas vezes violada pelos colonos em vista da necessidade de braços nas lavouras. (BARROS, 1991).

Acerca de todo o que podemos observar ao longo do texto, chegamos a constatação de que os jesuítas foram indiscutivelmente os pioneiros do processo de desenvolvimento do Brasil. Até 1759, data em que Pombal os expulsou, tiveram eles absoluta liderança no setor da educação. Embora o que mais se ressalte seja a obra catequética e evangelizadora, o ponto mais alto de sua atividade está no campo do urbano e desenvolvimento educacional. Já no século XVI os principais centros urbanos do Brasil, como Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, contavam com o alicerce da Igreja Católica que até então era os jesuítas. Ao lado da formação dos futuros jesuítas, que continuou sendo sempre uma das finalidades dos colégios, o alto nível intelectual desses estabelecimentos de ensino preparou os homens que assumiram a administração do Brasil colônia (BARROS, 1991).

1.1 Conceituando religião

Quando se pergunta a um determinado individuo se ele tem religião o mesmo não tarda a responder e fala que sim, mas será se ele sabe mesmo qual é o real significado de religião? Para uma pessoa observadora que não se contenta com as impressões do senso comum, o conceito de religião não se apresenta claro e evidente como as ideias de grandes pensadores e sofistas da humanidade. No contexto deste trabalho, tal conceito exige uma definição que o permita vincular, sem contradição ou rompimento, um entendimento científico do que são instituições religiosas. A experiência religiosa diz respeito um “sagrado” que nada mais é do que aquilo que parece aos olhos de alguém separado por alguma característica extraordinária, sobre-humana.(DURKHEIM,1996).

> O sagrado é uma experiência da presença de uma potência ou de uma força sobrenatural que habita algum ser (...) é a experiência simbólica da diferença entre os seres, da superioridade de alguns sobre outros, superioridade e poder sentidos como espantosos, desejados e temidos. (CHAUÍ, 2000).

Quando falamos nisso noção de sagrado que todos temos implica em um mundo habitado por forças maravilhosas e poderes admiráveis que agem magicamente. O que isso não é verdade, as pessoas costumam imaginar que o sagrado percebe o mundo encantando, mas na realidade qual a distinção que fazem de religião e sagrado conceitos diferentes? O termo religião vem do latim religio (re+ligio) que significa, literalmente, religar. Portanto

pode-se afirmar que a religião se apresenta como a vinculação do homem com as forças que constituem o sagrado. Em suas manifestações mais elaboradas, a religião possui um corpo de narrativas que explicam a origem da vida, das instituições sociais e legitimam o comportamento que as sustenta. Assim chega-se com mais facilidade a uma distinção mais elaborada acerca do que seja tanto religião quanto sagrado.

Ao tomar como objeto de estudo a religião, o pensador e sociólogo Emile Durkheim tenta estabelecer que ela não suponha necessariamente a crença num Deus transcendente. Ela é antes de tudo um "sistema de crenças e de práticas". A religião é vista como um fenômeno coletivo, onde ele procura mostrar de forma concludente que não pode haver crenças morais coletivas que não sejam dotadas de um caráter sagrado. Sua existência baseia-se numa distinção essencial entre fenômenos sagrados e profanos, ou seja é um conjunto de práticas e representações que vemos em ação tanto nas sociedades modernas quanto nas sociedades primitivas. Portanto, sua sociologia da religião está referida a uma teoria do conhecimento e à questão da coesão social.

Segundo Durkheim, a racionalidade prática jamais pode ser o fundamento da orientação da ação social e muito menos de qualquer forma de sociabilidade. Para o mesmo em suas teorias, a racionalidade humana está assentada sobre bases emocionais, e, portanto, não racionais, as quais fornecem os elementos que lhe precedem logicamente operar, quais sejam: uma cosmologia e uma solidariedade pré-contratual.

Em sua visão cosmológica, a religião implica a ideia de que a sociedade é um todo organicamente integrado no qual se encontram distribuídas, classificadas e hierarquizadas as pessoas e os objetos o que lhes permite prover as experiências individuais de categorias e conceitos, permitindo-lhes transcender as sensações imediatas e amorfas que lhes são próprias. O elemento da solidariedade pré-contratual, segundo Durkheim é a confiança que as pessoas precisam ter umas nas outras para poderem estabelecer relações contratuais; é o aval que as encoraja a buscar o ajuste de seus interesses. Assim, para Durkheim, estes resultam de sentimentos compartilhados e não de bases cognitivas.

Com base no que foi elencado acima pode-se chegar a uma clara constatação de que a religião como um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, interditadas, crenças e práticas que unem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que aderem a ela.

1.2 A importância da instituição religiosa para a formação da sociedade

Durante todo o processo de colonização o homem olhou a religião apenas com um olhar singular de catequizadora e nunca formulou um uma questão mais crítica acerca da influência da religiosidade para o desenvolvimento de uma dada sociedade, mas agora chegou-se a vez de nos questionarmos que papel desempenham as instituições religiosas na permanência ou transformação das relações sociais ? Como uma primeira resposta, aceite-se as instituições religiosas se prestam a preservar a ordem social. Mas o que são instituições religiosas? A essa pergunta se deve responder aqui de um modo não essencialista. Não se é imbuído aqui de investigarmos o que são de um modo geral, as instituições religiosas. Mas considerando, como Durkheim,o caráter positivo das instituições na História (DURKHEIM, 1995).

Dessa forma, a melhor maneira de encontrarmos perguntas a tais questionamentos, seria bem melhor se outro tipo de questionamento fosse elaborado. “Como são as instituições religiosas?” “Como se apresentam?” “Que papeis desempenham no decurso da história?” Frente a estas questões cabe defini-la por meio da seguinte questão fundamental: como todos nós entendemos a relação entre religião e ordem social? O que podemos formular como hipótese é que as instituições religiosas como formas da vida social, como instituições humanas terrenas e necessárias para a conservação das conformações sociais de que fazem parte.

No intrínseco do presente trabalho de pesquisa compreende-se por “instituição religiosa”, toda elaboração cultural resultante do processo de vida social, que se preste a atender a algum fim nas relações sociais. Peter Berger e Brigitte Berger atribuem às instituições sociais as características de exterioridade, objetividade, coercitividade, autoridade moral e historicidade. Uma instituição é externa à consciência individual, que no entanto pode trazer consigo grandes transformações sociais.

Portanto, esse é seu maior objetivo em relação a essa mesma consciência, exercendo sobre ela coerção legitimada por um conjunto de valores sociais estabelecidos. E, para finalizar, uma instituição religiosa existe e exerce suas influências no tempo e se realiza na história. Sem exceção, essas características são encontradas nas instituições religiosas. Observe-se que instituição é um conceito que abarca tanto os elementos abstratos de uma relação social, como normas e regras de conduta e os objetos materiais que a ela se relacionam, como uma aliança moral.

CAPITULO II

2 ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA CIDADE DE BENEDITINOS- PI, NO ANO DE 1925 a 1943

O imaginário do povo beneditinense está intimamente ligada à religiosidade, demonstrado através de manifestações pessoais como: promessas a santos católicos, rezas, dentre outras, além das manifestações coletivas, como missas, procissões e eventos, como festejos do padroeiro e nos bairros da cidade. Essas atitudes são resultantes do processo de formação do município de Beneditinos, em que segunda a tradição oral, o povoado formou-se a partir da aparição da imagem de são Beneditinos às margens de um olho d´água. Como é apresentada na imagem abaixo o referido olho d´água.

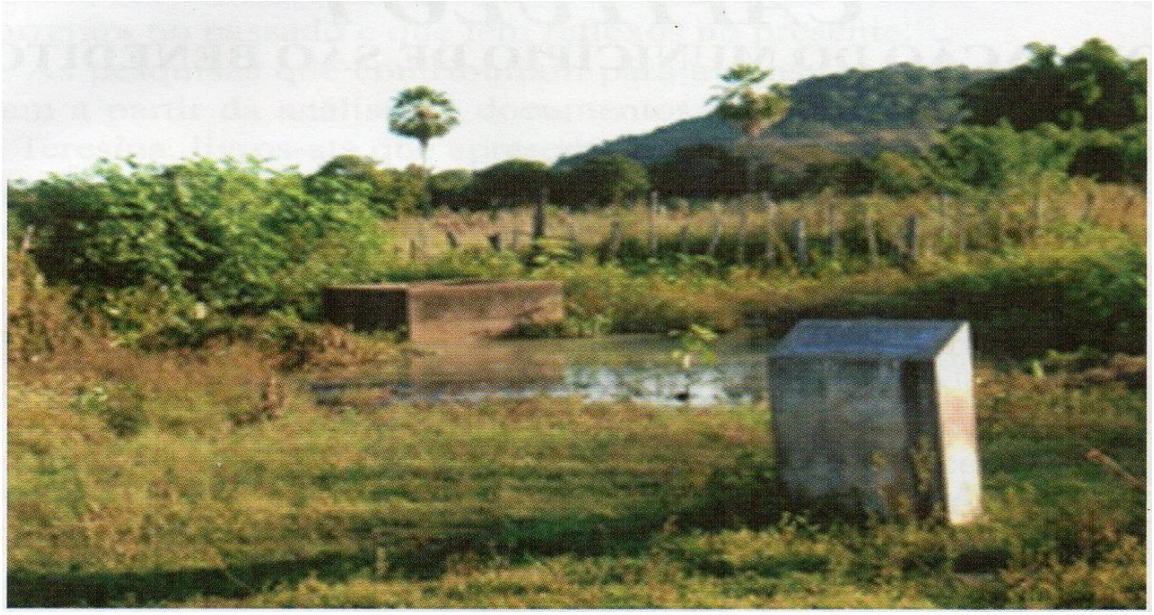

Imagem: *Olho d'água na cidade de Beneditinos.* ***Fonte****: Construindo Memória, ano 2012*

A cidade de Beneditinos tem sua origem segundo a tradição, de um olho d'água, denominado Olho d'água do Corrente, localizado a noroeste da cidade, constituiu a primeira atração para os moradores que procuravam o local. Em suas proximidades, teria sido encontrada uma imagem de São Benedito, dando origem ao primitivo nome de Corrente de São Benedito. A partir de 1943 foi elevado à categoria de município e distrito com a denominação de São Benedito, pela lei estadual nº 1135, de 07-07-1925, desmembrado de Altos. Sede no atual distrito de Benedito. Pelo decreto estadual nº 1279, de 26 de junho de 1931, é extinto o município de São Benedito, sendo seu território anexado ao município de Altos, como simples distrito. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, São Benedito, figura como distrito do município de Altos. (SANTOS, 2012)

Elevado novamente à categoria de município com a denominação de São Benedito, pela decreto estadual nº 1575, de 17-08-1934, desmembrado de Altos. Constituído do distrito sede. Em divisão territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município é constituído do distrito sede. Reinstalada em 29-03-1938. Pelo decreto-lei estadual nº 754, de 30-12-1943, o município de São Benedito passou a denominar-se Beneditinos. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005. Alteração toponímica distrital São Benedito para Beneditinos alterado, pelo decreto estadual nº1575, de 17-08-1934. (SANTOS, 2012).

Beneditinos é um município brasileiro do estado do Piauí. Localiza-se a uma latitude 05º27'21" sul e a uma longitude 42º21'37" oeste, estando a uma altitude de 150 metros. Sua população estimada em 2004 era de 9 544 habitantes. Possui uma área de 805,28 km². A agricultura praticada no município é de subsistência com produção sazonal de feijão, algodão, mandioca e milho. O cultivo é feito por pequenos agricultores com a utilização de métodos rudimentares de baixa eficiência, suas condições climáticas do município de Beneditinos (com altitude da sede a 750 m acima do nível do mar), apresentam temperaturas mínimas de 25ºC e máximas de 36º C, com clima quente tropical. (NASCIMENTO, 1997).

2.1 A cultura do povo beneditinense

O município de Beneditinos é possuidor de riquezas singulares. Assim é como o vemos de uma natureza prodigiosa, cultura riquíssima e potencialidades exploradas e ainda a serem descobertas, a cidade de Beneditinos assim é considerada pelos seus habitantes um tesouro de valor indiscutível. Na área cultural, tem-se o privilégio de contar com manifestações que vêm de todos os cantos do Estado. Do Bumba-Meu-Boi ao Reisado, tudo é beleza quando se fala nas apresentações artísticas mais típicas da nossa gente. O artesanato também é uma de nossas maiores fontes de riquezas, pois do município saem joias artesanais maravilhosas trabalhadas em prata e artigos naturais. (SANTOS, 2012).

Entende-se por cultura popular como as mais diversas representações folclóricas e expressões peculiares de um povo, que embora estejam embricados com sua cultura recebem transformações de acordo com suas experiências que o mundo globalizado impõe. (SANTOS, 2012 p.108 a 109).

> [...] ao mesmo tempo em que esse conhecimento é transmitido de geração a geração, a cultura popular passa por constantes modificações. Em cada região do país, cidade ou família, surgem pequenas variações sobre como comemorar uma data, narrar uma lenda ou descrever um mito[...]"(ALMANAQUE ABRIL. 2001, p.227)

Na cidade de Beneditinos as manifestações populares que mais se apresentam intensas, estão relacionadas a aspectos místicos e religiosos como reisado, rezas em dia consagrado a algum santo católico, rezadeiras e cantos fúnebres também conhecido como (incelências). Outros ainda estão relacionados as festividades como Semana Cultural, Festejos ao Padroeiro São Benedito e festa do vaqueiro. Aquelas que se encontram retratados aspectos religiosos mesclam-se de tradições africanas, indígena e europeias, onde as melodias e letras dos cantos e rezas retratam o cotidiano da vida simples do nordestino que nos momentos de festas ou de pesar encontram formas peculiares para se manifestar toda sua expressividade desses momentos de alegrias e tristezas. (SANTOS, 2012 p.113).

> "[...] as sobrevivências folclóricas têm um futuro de certa forma bem problemático. Sua continuidade depende de formas de articulação com a sociedade nacional em termos de mercado simbólico e material ainda não suficientemente elaborado"(ALBUQUERQUE,1995 p.462)

Como destaca o autor acima a dificuldade da manutenção das manifestações folclóricas é presente em Beneditinos assim diante da ausência de registros escritos destas manifestações populares onde sua permanência para as gerações subsequentes depende da oralidade, há um comprometimento da perpetuação destas manifestações, visto que na atualidade alguns veem de forma preconceituosa ou desrespeitosa. A respeito das dificuldades à continuidade dessas formas de expressões.

2.2 As influências da religião de Beneditinos

Desde muito tempo se discute a existência de Deus. Um ser onipresente, onisciente, infinito, perfeito, o fim e principio de tudo, um ser invisível aos olhos, que tudo criou e tudo controla, sabemos também que é a religião que permite ao Homem a crença naquilo que considera transcendental, que permite acreditar, através da fé, em algo que não é visível nem

palpável. Deus criou o homem e é natural que este se sinta dependente da sua origem, da sua razão de viver.

Mas se foi o homem que criou Deus, porque será que desde sempre tem uma necessidade de acreditar em algo superior? Essa é uma das maiores e mais fortes indagações que pode ser feita diante da religião. Até então não há respostas concretas para nenhuma das perguntas, no entanto, há duas formas distintas de encarar a religião: Acreditar na existência de Deus e viver de acordo com a sua fé, ou permanecer ateu, sem qualquer crença, e defender que a fé é apenas a forma mais fácil e descansada de viver, ou seja, não se pode considerar nenhuma das hipóteses certa ou errada, nenhuma melhor que outra. A fé pode-se dizer que é algo que se sente, em que se acredita, muitas vezes a força dos homens, o que os faz ter esperança e dar um rumo à sua vida. Acreditar em algo transcendente, que sabe tudo sobre tudo, que comanda milhões e milhões de vidas, que existe para dar vida, independentemente da religião a que se pertence, adquire uma forma de tranquilidade e segurança, uma certeza de que algo de melhor está para vir.

A religião não é algo que se transmita geneticamente, mais sim, está incorporada dentro de todas as culturas, nas diferentes formas que pode tomar. Assim, todo o Homem é livre de escolher no que acredita, se em Deus, se no Amor, se na Racionalidade, se na vinda de um Messias, se na existência da Salvação pela submissão. O respeito pelas crenças de cada pessoa, povo ou cultura, deveria ser a sua máxima. Não se trata de uma imposição, mas de uma forma de ver o mundo.

A liberdade está por isso, intimamente ligada à Religião, a liberdade não só de escolha, mas de um modo de vida, coerente ou não. Assim podemos concluir que a Religião adquire uma imensa importância na vida do Homem, na vida da Humanidade, não só pela crença em si, mas pelo modo como transforma e relaciona as pessoas. O respeito e a liberdade devem, portanto, ser os dois princípios fundamentais a transmitir à Humanidade, porque se não vivemos sós, saibamos viver em diversidade.

2.3 Outras manifestações religiosas: a Umbanda, uma manifestação ativa na cultura de Beneditinos

A religião é um dos elementos básicos constitutivos da cultura de toda sociedade e na cidade de Beneditinos este fator é muito forte que se transpõe através de atitudes, como

orações, rezas e oferendas. No candomblé por exemplo estas atitudes religiosas adquirem aspectos bem peculiares, no que é referido a orações.(SANTOS, 2012).

O sincretismo é resultante do processo de miscigenação que ocorreu no plano social englobando a religiosidade (PEREIRA, QUEIROZ, 1992). A religião em valores gerais é a base dos fatos sociais e os fundamentais de uma dada estrutura social, desta maneira o dia consagrado a um determinado santo, embora sincretizado como um Orixá do candomblé, representa um dia de festa, no qual pode-se presenciar momentos de transe, iniciações, batuques de tambores, danças cânticos e oferendas de alimentos especiais.

De acordo com a pesquisa feita com um pai de santo muito conhecido pelos populares da cidade Sr. Salomão Pereira da Silva (Salu, 2012), Santa Bárbara é uma das mães de santo do seu "terreiro" assim como é conhecido seu centro de orações, a santa citada anteriormente é sincretizada como Iansã na qual pedem proteção através de oferendas. Se faz de grande importância ressaltar que a partir dessa manifestação religiosa o turismo a essa cidade cresceu muito, pois as pessoas costumam frequenta-la em buscas espirituais. (SANTOS, 2012. p.104).

> A religião é o modo pelo qual a sociedade precisa legitimar ou justificar a sua organização, a sua maneira de ser e os seus estilos de fazer. Assim, a religião pode explicar porque existem ricos e pobres, fortes e fracos, doentes e sãos, dando sentido a diferenciações de poder. (DAMATTA,2003,p.51)

O sincretismo no Brasil pode ser entendido como uma forma de resistência cultural do escravo africano que era considerado representante maior da classe oprimida diante da dominação do branco europeu, em Beneditinos tal processo se perpetua até os dias atuais, sem contudo constituir uma forma de resistência à classe dominadora, o que pode ser observado é que tal processo se perpetua em consequência do repasse dessa cultura de geração em geração. Apesar da crença nos Orixás do candomblé estas mesmas pessoas frequentam também a Igreja Católica, desta maneira não há uniformidades nas famílias de modo geral, ou seja, em uma mesma família os membros frequentam várias religiões.

CAPITULO III

2.4 A importância dos evangélicos para o desenvolvimento da cidade de Beneditinos

Podem ser entendidos os movimentos como grupos religiosos, éticos e espirituais de criação recente que ainda não foram integrados em nenhuma das religiões anteriormente existentes nem foram reconhecidos com a denominação de "Igreja" ou "Corpo religioso".

Este termo seita foi utilizado segundo pesquisas pela primeira vez na década de 1980 por estudantes, substituindo assim o termo seita, o qual era usado até então para referir-se a esses grupos religiosos, ainda que tenha um significado pejorativo depois dos debates da década de 1970. Alguns desses grupos de estudantes, especialmente dos cursos de sociologia e teologia, utilizaram o termo "novos movimentos religiosos" para referir-se a qualquer religião não recolhida nas principais correntes religiosas, ou seja, a exemplo mais específico a Igreja Católica. No entanto, outros utilizavam este termo para se referir às religiões de carácter benigno, enquanto reservavam o termo de seita para outro tipo de grupos de carácter religioso, psicoterapeuta, político e inclusive comercial, que consideravam extremamente manipuladores e exploradores.⋯.

Atualmente ainda não terminaram os debates acadêmico entre as palavras seita e novo movimento religioso. Segundo estas definições, o adjetivo novo utiliza-se tanto no sentido de origem recente como para expressar a sua diferença frente às religiões pré-existentes. Alguns autores estabelecem que se utiliza para se referir às religiões surgidas do novo contexto depois da Segunda Guerra Mundial, outros no entanto remontam à Fé século XIX.

O Novo no sentido de diferente "às demais religiões" não apresenta nenhum tipo de discórdia entre os experientes. Alguns autores também consideram grupos que pertencem a uma das religiões reconhecidas, ou se consideram religiões separadas ou não se integram sob a mesma denominação. Geralmente, as denominações cristãs aparecidas antes do século XIX não se encontram integradas neste grupo de novas "religiões". E existem ainda, no entanto outros grupos, catalogados por alguns autores como novas religiões, que não se consideram a si mesmos uma religião.

Na cidade de Beneditinos existem além da Religião Católica e a Umbanda outras seitas que contribuíram de forma agressiva no processo de desenvolvimento da supracitada cidade, é evidenciado que a Assembleia de Deus exerce e exerceu grandes influencias no processo de urbanização, pois dentre todas Igrejas Evangélicas instituídas na cidade a Assembleia de Deus e a mais antiga, segundo os mais velhos, a sua fundação data de

aproximadamente 04 de outubro de 1965. Todo esse período de instalação possibilitou uma organização fazendo com que os frequentadores, cerca de 230 pessoas, seguissem os princípios básicos que a regem. (SANTOS, 2012.p.94).

O atual objetivo da mesma encontra-se integrado ao processo de organização na busca de disseminar mais ainda a fé em Jesus Cristo, para isso na mesma instituição foram desenvolvidos vários grupos missionários de evangelização. Desta maneira os congregados da Assembleia de Deus contribuem para a edificação da fé cristã, além de ter favorecido positivamente no processo de desenvolvimento à cidade de Beneditinos, visto que a mesma fomentou características essenciais á cultura local.(SANTOS,2012.)

Ainda existem outras seitas que foram e ainda são de extrema importância para a cultura local, como é o caso da Igreja da Congregação Cristã no Brasil, que segundo os frequentadores, foi fundada no ano de 1976, o Salão do Reino dos Testemunhas de Jeová instaurada em 1995 e a Igreja Batista cuja fundação é datada do ano de 2008. Mesmo que muito jovens essas instituições religiosas contribuem grandiosamente para o processo de desenvolvimento cultural de Beneditinos deixando marcas profundas em seu processo de desenvolvimento social. (SANTOS, 2012. p.95-97).

2.5 A Igreja de São Benedito em seu aspecto social e o processo de desenvolvimento de Beneditinos – PI, no ano de 1925 a 1943

A organização do templo religioso foi de extrema importância para o fortalecimento dos fiéis católicos que homenageiam São Benedito, padroeiro da cidade de Beneditinos. Apesar de não haver um pároco especifico morando na cidade, para os seguidores do catolicismo não foi impedimento de culturas o santo padroeiro e manter-se fiel ao catolicismo.

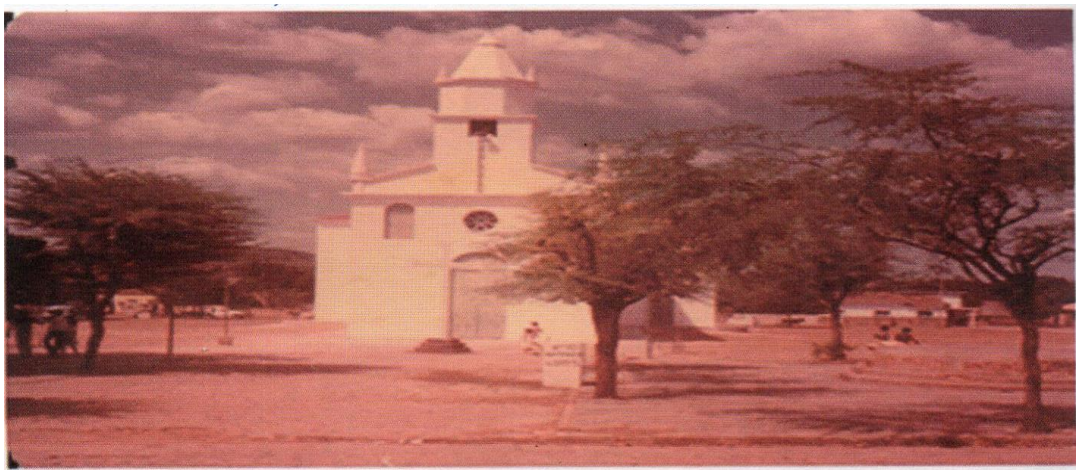

***Imagem**: Igreja de São Benedito na cidade de Beneditinos. **Fonte**: Construindo memória, 2012*

A opção em concentrar essa pesquisa na esfera eclesiástica apoia-se na já consagrada influência da Igreja nos assuntos do Estado ao longo de sua existência. A compreensão da experiência religiosa e seu papel na formação da sociedade é fundamental no processo de análise do fenômeno religioso. Esta política de colaboração já era defendida por Santo Agostinho no início do século V (RIBEIRO, 1985, p.19)

Com já foi relatado anteriormente a cidade de Beneditinos foi fundada em advento da descoberta de um olho d´água que segundo a tradição foi denominado Olho d'água do Corrente, localizado a noroeste da Cidade, constituiu a primeira atração para os moradores que procuravam o local, estima-se que no ano de 1937 foi construída naquele local a primeira capela de devoção a São Benedito, onde mais seria a atual igreja. (SANTOS, 2012).

Em suas proximidades, teria sido encontrada uma imagem de São Benedito, dando origem ao primitivo nome de Corrente de São Benedito. A afluência dos romeiros a São Benedito fez surgir uma feira, que determinou o incremento do comércio e o rápido desenvolvimento da povoação (SANTOS, 2012).

> Ao lado do comércio, a Igreja teve papel preponderante para a implantação das bases de uma estrutura urbana no início do povoamento. Com o crescimento rápido da economia, a diligência estatal impôs severas restrições com o intuito de não haver desordem. Neste cenário a Igreja, ligada ao Estado era um instrumento de urbanização face á uma política genérica, em relação ao planejamento, construção ou ordenamento da cidades (ANASTASIA, 1999, p.37).

Em tese de mestrado, a pesquisadora Claudia Damasceno Fonseca comenta a importância e o papel da Igreja junto ao poder civil na constituição e regulamentação dos espaços Urbanos. No desenvolvimento de seu trabalho a pesquisadora descreve o processo de urbanização de vilas explicando que nos autos de ereção das mesmas estipulava-se o local para as construções símbolos de justiça e poder do município (Câmara) com cuidadosa lembrança para a igreja matriz (FONSECA, 1997).

Ao se analisar a formação da cidade percebe-se que sua história política confunde-se com a história religiosa que nela se manifesta, pois as circunstâncias em que se formou o povoado Corrente de São Benedito foi a partir da peregrinação ao santo milagroso, São Benedito, que teria surgido às margens do Olho d´água que obteve a mesma denominação, foi com esse movimento de peregrinação que o fluxo de residentes aumentou cada vez mais, em

suma pode-se constatar que o surgimento e desenvolvimento social de Beneditinos se deu por influência da religiosidade e mais adiante pode se dizer em consequência da fundação da Igreja de São Benedito.

Com o passar do tempo, além da Igreja Católica, outra se instalaram na cidade, no entanto a Igreja Católica apresenta o maior número de adeptos na cidade, sendo que no início as celebrações dependiam dos padres que viviam da paróquia da cidade vizinha Alto Longá, a exemplo do Pe. Mateus Machado, Francisco Alves e outros mais que somente frequentavam a cidade para fazer as celebrações. (SANTOS, 2014.p.90).

O templo católico foi o primeiro a ser construído, desde então vários padres ficaram a frente da paróquia e realizaram os trabalhos de edificação e expansão da fé católica no município, é importante salientar que para manter viva a fé do povo, a igreja realiza vários eventos, onde destacam-se as procissões e os festejos. (SANTOS, 2014. p.91).

O período de festejos do padroeiro São Benedito, a cidade recebe vários visitantes, sejam filhos da terra que encontram-se ausentes da cidade ou ambulantes que procuram comercializar seus produtos e visitantes que participam apenas dos shows promovidos com o evento. A partir da fundação da Igreja de São Benedito um fator que contribuiu decisivamente para aumentar o alcance da Igreja Católica foram as construções das capelas em bairros e comunidades rurais que permite maior poderio da Igreja ao povo. (SANTOS, 2012.p.92).

Imagem: *Imagem interna da Igreja de São Benedito na cidade de Beneditinos.* ***Fonte****: Acervo Pessoal.*

Segundo a Ata de Ereção aos três dias do mês de janeiro de mil e novecentos e oitenta e oito, festa da epifânia do santo Adro da Igreja de São Benedito na sua praça em Beneditinos Piauí, sob a presidência do Sr. Bispo diocesano da diocese de Campo Maior Dom Abel Alonso Nunes, dos Srs. prefeito de Beneditinos, o Sr. Antonio Lopes da Silva do procurador desta capela o Sr. Eliziário Cardoso da Silva, e dos padres: Antonio Costa, Raimundo cruz Duarte, Herculano Paixão Sena de Oliveira, Dermaval Brasil, Carlos Alberto Batista Lages, Francisco das Chagas Alves, do Sr. Prefeito de Altos Sr. Jose Gil Barbosa, e prefeito de Alto Longá o Sr. Pedro Henrique.

A paróquia de são Benedito foi desmembrada da paróquia de nossa senhora dos Humildes de Alto longa e se constitui de todo o município de Beneditinos a parte do município de Alto Longa. A nova paróquia tem a casa paroquial própria.

Depois de criada a paróquia de São Benedito o senhor bispo nomeou o padre José Lisardo Pontes Neto para primeiro pároco desta paróquia.

Na perspectiva de conhecer a Paróquia da comunidade de Beneditinos e analisar o seu papel frente a comunidade, também inicialmente e depois ao longo do texto, se fala de Paróquia como Igreja na base; portanto inclinar-se sobre as paróquias é debruçar-se sobre a base da Igreja. A paróquia é, na expressão local e concreta, aquilo que a Igreja é no seu todo.

A paróquia é a Igreja, onde a vida e a missão da Igreja acontecem; é a célula viva da Igreja, lugar privilegiado no qual a maioria dos batizados tem a possibilidade de fazer uma experiência concreta do encontro com Cristo e da comunhão eclesial.

Dessa forma, se a paróquia vai bem, a Igreja ali também vai bem; se a paróquia vai mal, ali a Igreja vai mal. A Igreja corre o risco de ser reduzida a uma série de estruturas, instituições e organizações, sem chegar às pessoas concretas, se as paróquias não vivem bem sua identidade e missão e não são a expressão de comunidades vivas e dinâmicas, ou se carecem de objetivos e organização pastoral. Trata-se de um olhar para a Igreja na base, ou seja para as paróquias onde a maioria absoluta dos fiéis tem a possibilidade de encontrar-se com Cristo e fazer uma forte experiência comunitária.

É interessante que partamos do conceito dado pelo Direito Canônico que define a paróquia como uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, e seu cuidado é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do bispo diocesano (cf. cân. 515) encontramos diversas definições que se complementam e enriquecem a compreensão do conceito de paróquia: comunidade missionária dos discípulos de Cristo no meio do mundo; Ela é o rosto mais visível e concreto do Mistério da Igreja, Sacramento da salvação no mundo: é uma comunidade de batizados, congregados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, vivendo a fé, a esperança e a caridade.

A paróquia é portanto, acima de tudo, uma comunidade de pessoas, uma porção do Povo de Deus, que se congrega concretamente e de forma organizada em nome de Cristo, confiada aos cuidados pastorais e um Ministro ordenado (Padre); seu objetivo maior é reunir e servir nas coisas de Deus e da Igreja, forma na fé, anima e conduz na esperança e na caridade . Assim, a paróquia denota ser uma comunidade viva e vibrante de fé e alegria cristã, que atrai para Cristo e medeia, de muitas maneiras, o encontro pessoal com ele; ao mesmo tempo, o espaço onde se vive e cultiva a mística que decorre desse encontro com Cristo na liturgia, na caridade e no serviço aos irmãos e ao mundo, em nome da fé e como fruto da fé.

O papel da paróquia de Beneditinos- PI é, e deve ser, uma comunidade de comunidades, é bem mais do que uma única comunidade homogênea: nela há muitas expressões de vida eclesial, que precisam ser valorizadas, animadas e envolvidas mais diretamente na realização da única missão da Igreja. Na paróquia está o povo de Deus, com a riqueza e a variedade de dons e carismas, que o Espírito Santo concede para a vitalidade de todo o corpo eclesial.

O fenômeno das peregrinações é presente já entre os nômades. A Igreja católica tem diversos locais que atraem peregrinações. A romaria marca para o romeiro o “divisor de águas no seu ano”. Para ela prepara-se, poupando recursos. A romaria é um momento educativo, onde os mais veteranos transmitem aos novatos, a partir da vivência dos rituais, o sentido a ser dado aos diferentes espaços.

> [...] a ação ritual implica corpos em movimento, corpos que ocupam lugar e movem-se em espaços definidos. Para a compreensão dos rituais, mesmo daqueles nos quais, como nas práticas contemplativas e meditativas, o movimento é quase imperceptível, é imprescindível considerar que acontecem pela ação de corpos e mentes em uma espacialidade dada, circunscrita, articulada e ordenada. O espaço é a condição de possibilidade para se realizar o rito. (VILHENA, 2005, p. 77-78)

Existem diversos ritos que envolvem a romaria, para nós importa percebe-los dentro do espaço sagrado de Beneditinos. Nesta perspectiva compreendemos a importância de se eleger um espaço, para a ocorrência do rito. No principio das romarias em Beneditinos eram, na maior parte, organizadas pessoas da população que depositavam fé no milagre de São Benedito, depois o interesse passou a ser fixar residência no local, onde então surgiram as primeiras casas.

Existem posições variadas que podem nos ajudar a entender o fenômeno de Juazeiro. Segundo Pe. Hemrique Groenen, as principais motivações que levam os devotos são duas: gratidão e necessidade. O agradecimento é geralmente por uma situação de alivio, após algum

sufoco, não precisa ser necessariamente por uma graça sobrenatural. (GROENEN, 1984).

Da mesma forma que no presente como no passado, Beneditinos continua sendo lugar de esperança, onde as preces podem ser ouvidas mais facilmente. Isto vem transmitido desde o inicio, quando os “náufragos da vida” iam esperançosos, em busca de melhoras para vida. Apoiados no pensamento de Hermínio, apontamos cinco motivos para romaria: uma renovação espiritual, deixar os pecados para abraçar a graça; o sentido da vida através da relação com o sobrenatural; uma ocasião de festa, voltar ao local; manter a tradição dos antepassados, que desde o inicio dos séculos frequentavam; uma ocasião de troca de favores materiais e espirituais. (OLIVEIRA, 1985)

Faz-se necessário olhar a partir do modelo de análise de Tuner em relação a peregrinação. Não porque o mesmo esgote o assunto, mas pela relevância. O deslocamento estaria ligado ao abandono das estruturas social vivida pelo romeiro, para encontrar um igualitarismo. Ao deixar a estrutura corrente, o indivíduo abraça o essencial, o que o mesmo pensador chama de “comunitas”. (STEIL, 2000, p. 75)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto o tema proposto pelo presente trabalho de monografia, procurou discutir o papel e a importância da Igreja no processo de desenvolvimento urbano da cidade de Beneditinos-PI, como pode se perceber é levando-se em consideração as diferenças econômicas, sociais e geográficas que motivou o aparecimento da mesma enquanto vila, no entanto como ficou evidenciado pelo estudo em detrimento a todos esses fatores o que mais fomentou o desenvolvimento urbano foi a fundação da Igreja de São Benedito.

Para a coleta de dados do presente estudo foi realizado na própria cidade de Beneditinos, onde buscou-se analisar se existiriam fontes de pesquisas, pois é do saber de todos que estudar o desenvolvimento de uma cidade pequena, onde praticamente não existem registros, exige um olhar bem crítico para que se possa fazer uma interpretação dos dados muito limitados, apenas os mais velhos moradores da cidade podem ajudar com sua memória ainda que bem vaga. A empreitada é perigosa, mas é muito gratificante adquirir por meios destes o conhecimento, foi nessa perspectiva que decidiu-se por fazer uma pesquisa cuja maior característica seu segmento histórico, assegurado por uma grande análise bibliográfica e documental.

Confrontando diversos pesquisadores e consultando documentação presente em livros sobre a história de formação da cidade, arquivos de órgãos oficiais, discutiu-se como a diversidade social e a configuração do espaço urbano foram influenciados de maneira direta e indiretamente pela Igreja. A principal necessidade por concentrar esta pesquisa na esfera eclesiástica, apoia-se na consagrada influência da Igreja nos assuntos do Estado ao longo de sua existência, como muito foi enfatizado ao longo da produção, a compreensão da experiência religiosa e seu papel na formação da sociedade foi fundamental no processo de análise do fenômeno religioso e social.

Para validar os dados encontrados ao longo da investigação, a mesma teve como procedimentos metodológicos uma extensa pesquisa qualitativa, pois usou-se de embasamento teórico compreendida por revisões bibliográficas bem como uma pesquisa de campo incumbida encontrar alguns registros ou documentos que pudessem comprovar a hipótese e que a comprovaram.

REFERÊNCIAS

ANASTASIA, Carla Maria Junho et all. “Dos bandeirantes aos modernistas: um estudo histórico sobre Vila Rica”. In: Oficina do Inconfidência: revista de trabalho. Ouro Preto: Museu da Inconfidência, Ano 1, dez 1999.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Os discursos do descobrimento: 500 anos e mais de discursos. São Paulo: Ática, 1991. – (Série Princípios)

BERGER, Peter L e BERGER, Brigitte. O que é uma instituição social? In:

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo : Martins Fontes. 1996.

FONSECA, Cláudia Damasceno. História urbana de Mariana: primeiros estudos. In: LPH – revista de história, no. 5, 1995. Dep. Hist./ UFOP.
_____. O espaço urbano de Mariana: sua formação e suas representações. In: LPH – revista de história, no. 7, 1997. Dep. Hist./ UFOP.

GROENEN, Henrique Estevão. Catolicismo Popular: os romeiros do Pe. Cícero e a sua devoção. In: Revista eclesiastica brasileira. Volume XLIV.Petrópolis: Vozes, 1984.

OLIVEIRA, Frei Hermínio Bezerra de. Formação histórica da religiosidade popular no Nordeste: o caso de Juazeiro do Norte. São Paulo: Paulinas, 1985.

SANTOS, Francineide da Costa. Construindo memórias, Beneditinos-PI, Teresina-PI Ano 2012.

STEIL, Carlos Alberto. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In: ABUMANSSUR, Edin Sued (org.). Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papirus, 2005. (Coleção Turismo Religioso)

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita, Os literatos e a Republica: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e os Tiranias do Tempo. Teresina Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

VILHENA, Maria Ângela. Ritos, Expressões e propriedades. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção temas do ensino religioso).

NASCIMENTO, Antonia Alves de Mesquita do, Beneditinos, sua história e sua gente. Teresina-PI, APROB 1997

Fonte: http://www.adital.org.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=54492
OLHAR EPISCOPAL – EDIÇÃO 05 Pascom Brasilândia pascombras@gmail.com

ANEXOS

1. Foto da Igreja Matriz 2014

2. Foto Altar

ATA DE EREÇÃO DA PARÓQUIA DE SÃO BENEDITO

Aos três dias do mês de Janeiro de mil e novecentos e oitenta e oito, festa da Epifânia do Senhor no Adro da Igreja de São Benedito na Praça em Beneditinos-Piauí, sob a presidencia do Sr. Bispo Diocesano da Diocese de Campo Maior Dom Abel Alonso Nunes, dos Sro. prezeito de Beneditinos, o Sr. Antonio Lopes da Silva do procurador desta capela o Sr. Eliziário Cardoso da Silva, dos padres: Antonio Costa, Raimundo Cruz Duarte, Herculano Paiseão Sena de Oliveira, Wenerval Brasil, Carlos Alberto Batista Lages, Francisco das Chagas Alves, do Sr. Prezeito de Altos Sr. José Gil Barbosa, e prezeito de Alto Longá O Sr. Pedro Henrique.

Irmãs Dominicanas: Lourdes Aparecida de Almeida, Benedita de Fátima Lima, Clarice Aparecida Veiga, Benedita Camargo.

Irmãs Filhas de Santa Teresa:
Ir. Natividade da Silva.

~~(As Irmãs Reparadoras do coração de Jesus;)~~

~~(As Irmãs Beneditinas);~~

de São Benedito tem as seguintes delimitações:

— AO NORTE: os municípios Demerval Lobão, Altos, e Alto Longá.

— AO SUL: os municípios de Barro Duro, Esperantina e Veloso e São Félix do Piauí.

— AO LESTE: Os municípios de Altos Longá e Prata do Piauí.

— AO OESTE: os municípios de Demerval Lobão e Monsenhor Gil.

6) FORMAÇÃO DA PARÓQUIA: A paróquia de São Benedito foi desmembrada da paróquia de nossa senhora dos Humildes de Alto Longá e se constitui de todo o município de Beneditinos e a parte do município de Alto Longá.

A nova paróquia tem a casa paroquial própria.

Campo Maior, 03 de Janeiro de 1988

Dom Abel Alonso Nunes
Bispo Diocesano.

Depois de Criada a Paróquia de São Benedito o Senhor Bispo Nomeou o Padre José Lizardo Pontes Neto para o primeiro Pároco desta Paróquia conforme provisão que foi lida após a pregação do Evangelho, segue no verso a cópia da provisão.

3

Pe Antonio Alves da Costa
Pe Arcelino Pires Sam de Oliveira
Elisiário Cardoso da Silva
Antonio Lopes da Silva
Pedro Hugues A. Costa
Luzanira Rosendo Barbosa
Walmira Campos Saraiva Costa
* Maria Chantes Soares da Silva
Nadir de Aréa Leão Costa Ribeiro
Francisco Ribeiro Fez
Lucilia Aréa Leão Costa
Carmen Celia Lopes Soares de Carvalho
Teodora Pessoa Cabral de Andrade
Antonio Carlos Dinis do Valle
Rensa Alves da Silva
Antonio de Abreu Franco
Aleto Cardoso de Castro Alves
Iva Carvalho Parentes Costa
[illegible]
Eliseu Cardoso de Carvalho
Jose da Costa Cardoso
Adalberto Pereira da Costa
Maria Deuselino Ribeiro Costa
Maria Ribeiro de Almeida Cardoso
* Francisco Alves Campêlo Almeida
[illegible] Magalhães [illegible] Parente
Lidia de Alencar Magalhães
Teresinha Prado Veloso
Benedito Veloso Pessoa
Anselmo Alves de Oliveira
* José Campêlo Almeida
José Borges Bezerra

João Mariano de Morquita
Irmã Benedita Maria Camargo
Josenice Freire Furtado
Maria dos Anjos da Silva
Irmã Lourdes Pp. de Almeida
João Eudy Magalhães